

Carolina Assis

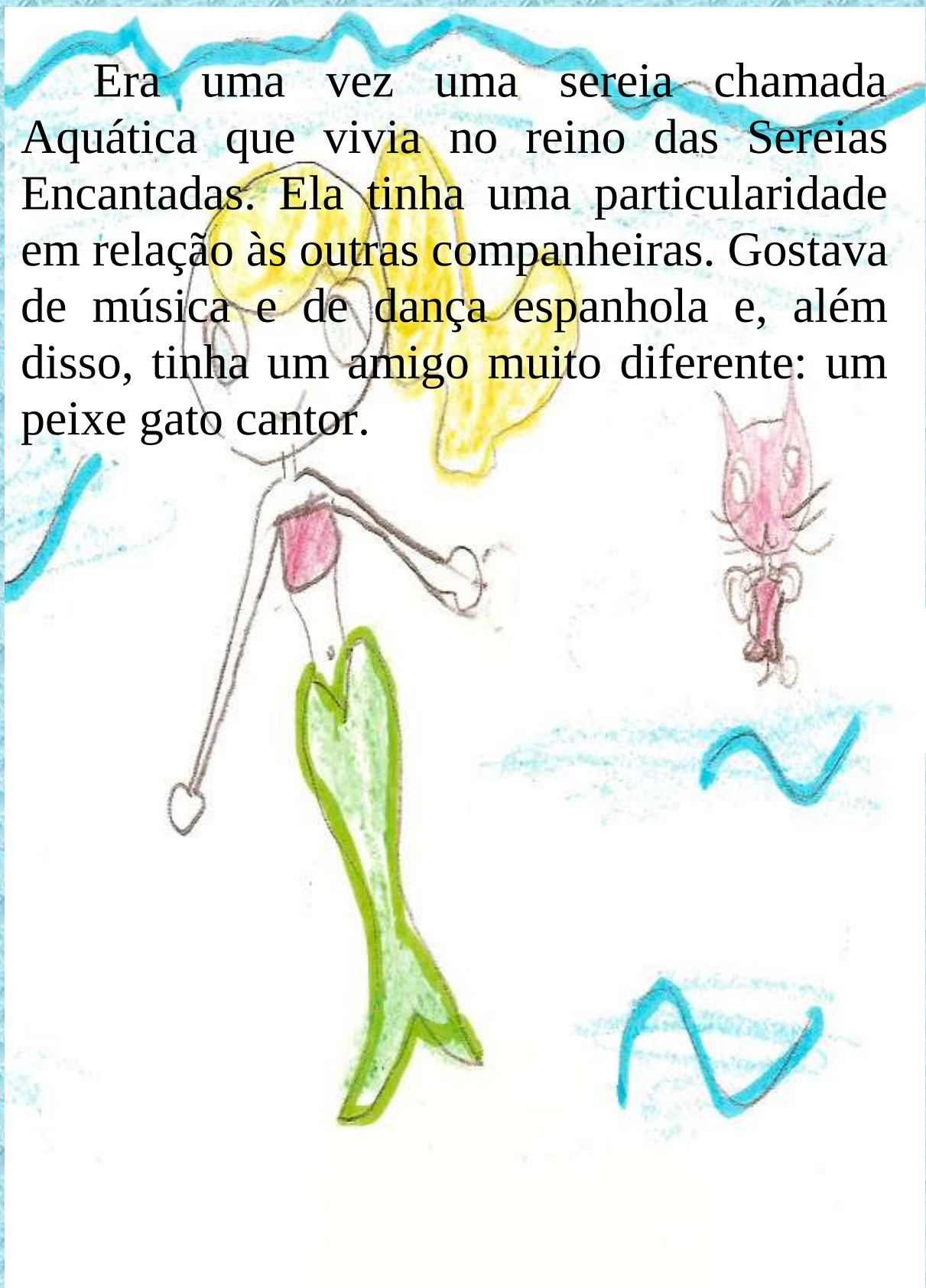
A sereia dançarina e o peixe gato cantor



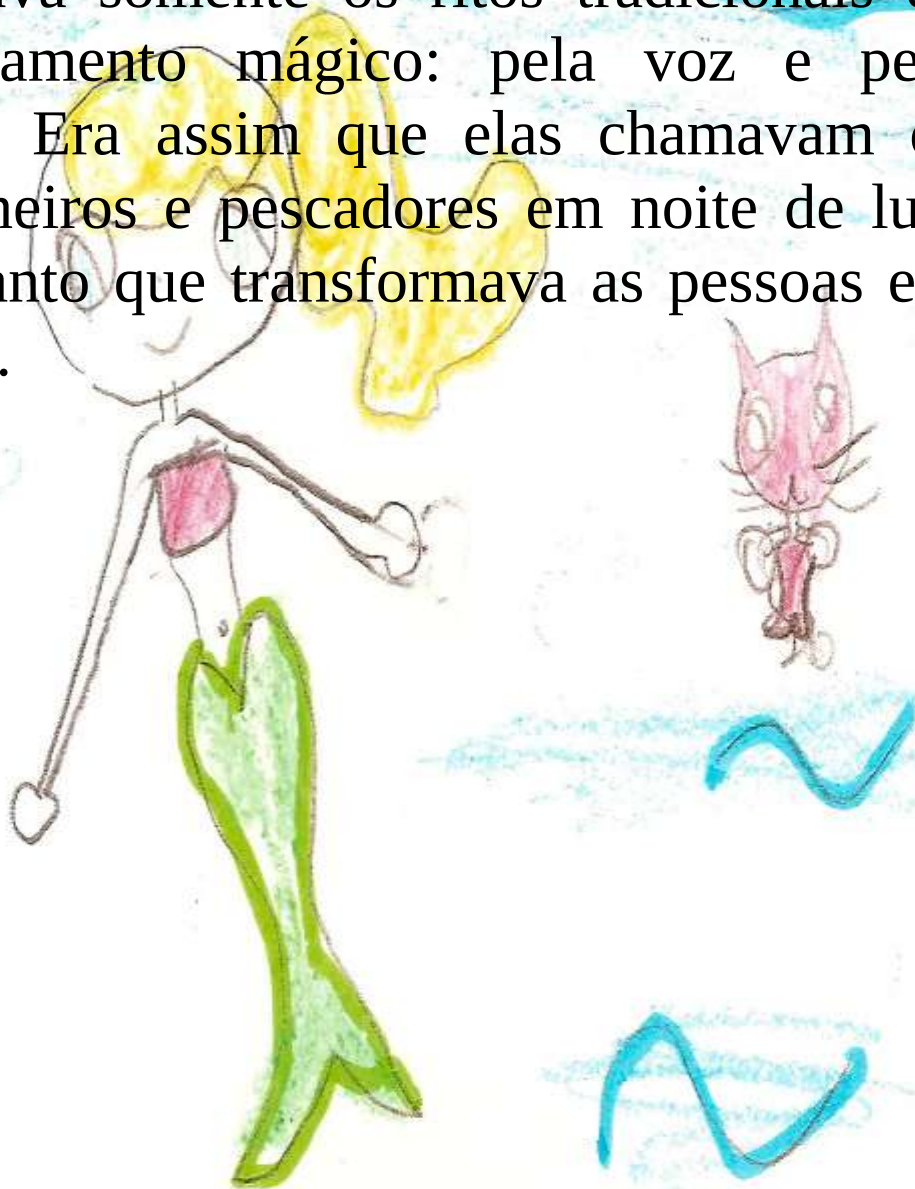
Ilustração

Carolina Hipólito Bassi

Era uma vez uma sereia chamada Aquática que vivia no reino das Sereias Encantadas. Ela tinha uma particularidade em relação às outras companheiras. Gostava de música e de dança espanhola e, além disso, tinha um amigo muito diferente: um peixe gato cantor.



A maioria das sereias gostava e praticava somente os ritos tradicionais de encantamento mágico: pela voz e pela dança. Era assim que elas chamavam os marinheiros e pescadores em noite de lua. Um canto que transformava as pessoas em peixes.



Aquática recusava-se aceitar essa tradição, queria sempre coisas diferentes, até por que sua voz não era tão melodiosa assim, por isso seu amigo peixe gato estava sempre do seu lado, formavam um par de amigos inseparáveis. O peixe gato tinha uma voz singularíssima, toda vez que cantava todos a sua volta entravam em seu ritmo: uma mistura de música espanhola com ritmo brasileiro, um outro tipo de encantamento.

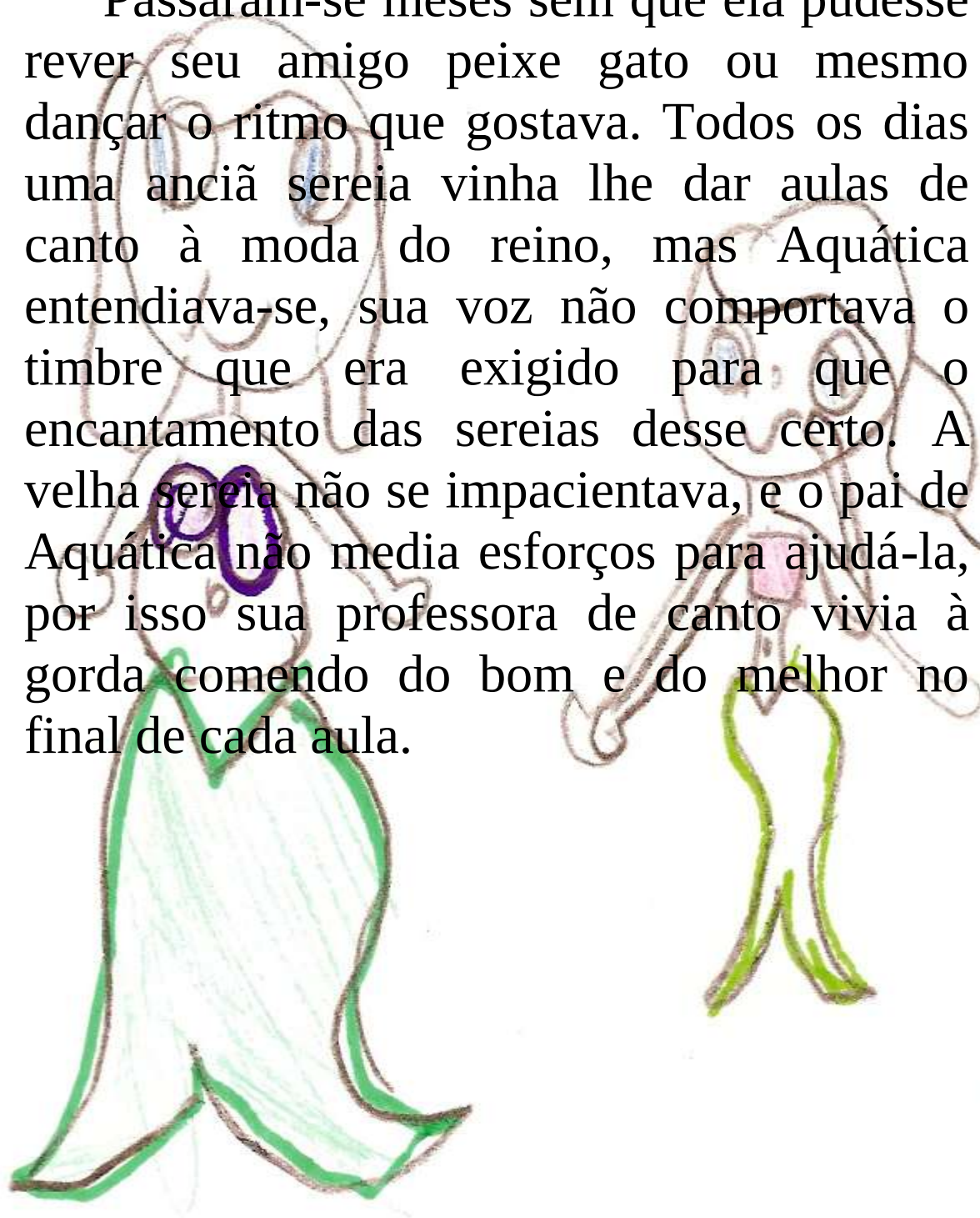
O que entristecia o peixe gato naquele reino era que os peixes não podiam ser cantores, ainda mais os peixes gatos com seus bigodes felinos. Nas festas, eles nunca eram convidados, pois queriam perpetuar a tradição. Mas, Aquática e o peixe gato não se intimidavam, tinham uma patota de amigos que moravam próximos à gruta onde ela residia e faziam uma festa particular. Nela, o peixe gato, acompanhado por outros peixes cantores e por sua amiga dançarina, rasgava a voz e o violão, enquanto Aquática sapateava com castanholas nas mãos.

Um dia, o pai de Aquática foi chamado pelo conselho dos anciões para expor as atitudes de Aquática e seu amigo no dia da homenagem ao rei Trintão, na qual fizeram uma apresentação musical que destoava do restante das sereias. A consequência desse ato era que todos queriam, agora, misturar as canções com tradições de diferentes reinos. O ancião dizia que os ancestrais, certamente, deveriam estar chateados, haja vista a quantidade de tempestades marinhas que cercaram o reino naquele mês.

O pai de Aquática, acuado pelo conselho de anciões, mandou chamar a filha e, como todo pai severo a proibiu de sair de casa e de encontrar com seu amigo peixe gato. Disse que ela teria aulas de canto, pois era sereia e como toda sereia deveria cantar e não só dançar. Aquática esperneou, chorou, mas acabou por se conformar.



Passaram-se meses sem que ela pudesse rever seu amigo peixe gato ou mesmo dançar o ritmo que gostava. Todos os dias uma anciã sereia vinha lhe dar aulas de canto à moda do reino, mas Aquática entendia-se, sua voz não comportava o timbre que era exigido para que o encantamento das sereias desse certo. A velha sereia não se impacientava, e o pai de Aquática não media esforços para ajudá-la, por isso sua professora de canto vivia à gorda comendo do bom e do melhor no final de cada aula.



Um dia, no espaço de intervalo das aulas, o peixe gato apareceu com sua patota fazendo uma serenata encantatória, igualzinha a das sereias. A velha sereia, que não parava de comer, levou um susto e foi correndo à sala de música, achava que era Aquática que, finalmente havia desencantado a voz com um belíssimo canto tradicional do reino. Mas, qual não foi a sua surpresa quando viu que era o peixe gato acompanhado pelo coral de peixes cantores.



A anciã ficou emocionada, pois o canto a elevou às alturas, além de perceber que a sereia bailarina conseguia expressar com a dança, a leveza e a graça da música. Ela imediatamente chamou o conselho para contar o que havia presenciado. Os anciões eram irredutíveis, não acreditavam que um peixe pudesse cantar tão bem quanto uma sereia e que uma sereia do reino não conseguisse cantar, somente dançar. Mas, de tanto insistir a velha sereia conseguiu que a patota fizesse uma apresentação para o conselho de anciões.

Fizeram duas árias: uma tradicional e outra com o ritmo dançante que gostavam. E foi assim, que o reino das Sereias Encantadas começou a mudar: aprendendo com as diferenças.

Final feliz!